



OLHARES SOBRE CUBA

Fomos a Cuba, especialmente Santiago de Cuba, para participarmos do *IV Congreso Latino Americano de Psicología*. Levamos três trabalhos: “Projecto de vida como categoria de análisis de la Psicología Social Comunitária” (Dra. Maria Sara de Lima Dias); “Psicología y formación de los docentes por práctica artística en la escuela de la comunidad” (Pedro Moreira e Dra. Maria Sara de Lima Dias) e “Cuaderno de anotaciones requeridas y desperdiciadas en el largo de la vida” (Pedro Moreira). As apresentações possibilitaram a aproximação com profissionais de vários países e a troca de informações e conhecimentos acadêmicos, proporcionando momentos reflexivos sobre a Educação mundial, o desenvolvimento de novos paradigmas em relação aos estudos que tratam da Pedagogia Social e a Comunidade na Escola, Projeto de Vida como categoria de análise, e outro de História da Educação, proporcionando debate sobre o Caderno Escolar e as mudanças do suporte papel para o virtual. Os temas trabalhados se distanciam da realidade social e política do país, em termos de possibilitar a todos o direito da produção social humana, e um deles é a tecnologia, os processos a serem desenvolvidos que são impeditivos frente ao bloqueio econômico internacional.

O trabalho em comunidade escolar, projeto comunitário é muito presente na atividade social e pedagógica e a nossa contribuição se dá no desenvolvimento de

uma Pedagogia que a relacione diretamente com a expressão artística e métodos artísticos. Por outro lado, o mundo cubano é recheado de atividades socioculturais relacionadas ao desenvolvimento humano. Teatro, museu, exposições plásticas, cinema são muito presentes na vida cubana, o diferencial de nosso artigo, relacionado ao estudo da aplicação da arte como uma categoria favorável à educação, poderá servir para a compreensão de como se dão as atividades de estudo e intervenção na comunidade escolar com projetos governamentais e das instituições formadoras do pedagogo. Quanto ao trabalho a respeito da intervenção em Psicologia Social Comunitária, entendeu-se a dinâmica das ações da Psicologia no meio social como categoria de análise, tratando das ações humanas para a construção de um projeto de vida, compreendendo que projeto de vida está inter-relacionado com a Psicologia Social, no sentido de que o sujeito que compreende a sua existência em sociedade opta por uma carreira profissional, e que diferente das condições, a sua realização singular torna-se plural, isto é, vai de encontro com as urgências da sociedade.

A escolha profissional para o cubano é muito mais simples, pois não há investimentos e concorrência para encontrar caminhos para a sua formação, o sujeito está mais apto em suas escolhas porque está independente de um mercado que favoreça a

sua sobrevivência, ao contrário, com a oportunidade de estudos em várias áreas do conhecimento, o projeto de vida se amplia na dimensão das escolhas, isto é, pode-se fazer várias outras opções para a educação continuada no sentido de formação. Entre nós, isto é bem mais complicado devido ao investimento, tempo, definição de prioridades. O trabalho apresentado em Psicologia Social Comunitária possibilitou entender as superações locais, e a importância da escolha profissional, por outro lado, de definir caminhos para o desenvolvimento social.

Desejávamos conhecer Cuba, saber mais sobre a organização social e política, principalmente a respeito da Educação e o círculo infantil, e a oportunidade veio com a aceitação de três artigos que realizamos para o *IV Congreso Internacional de Psicología* de Santiago de Cuba, realizado pela Universidad de Oriente e Sociedad Cubana de Psicología. Passaríamos alguns dias na capital Havana e seguiríamos ao congresso. As preparações para viagem estavam definidas, e foi surpreendente que recebemos convite de participar de um circuito cultural através da Associação Cultural José Martí, e assim, reelaboramos a viagem para conhecermos os espaços culturais.

Andamos por Havana como se estivéssemos no território mais conhecido de nossas memórias, onde em cada esquina, em qualquer lugar somos bem recebidos. Acho que é disso que falam tanto, quando se diz da importância da comunidade e se debate horas a fio. Há quem esteja pescando com amigos no malecón. Já viu alguém descansado, encostado num balcão a tomar um café, uma preocupação tão intensa que faz com que não sintamos falta do nosso jeito. Olha, dá para dizer, o nosso modo de ser foi exportado para lá.

- Passaram umas pessoas com a bandeira americana num carro, e ninguém deu bola.

- E daí.

- Pensei que não podia.

- Aqui ninguém dá bola para isso,

coisas superadas são apenas engraçadas.

O rio é limpo, não fede, as calçadas antigas e as ruas limpas. Não vi crianças abandonadas, ninguém carregando lixo em carrinhos.

- Quem é que limpa tudo isso, queria saber.

- Nós mesmos.



No Brasil há projetos para ensino continuado, adiantamento, educação de adultos, para a alfabetização. Não há em Cuba projeto algum. A gente vai lá e ensina, e pronto.

O mar é claro, transparente e brilhante em todos os recantos, em todas as praias de Matanza, Cayo Blanco, Varadero, onde se pode caminhar longo tempo nas águas até não dar pé. E o mar te levanta pelos pés e flutua-se.

Fomos por uma associação cubana com um planejamento antecipado, sabíamos que teríamos roteiros a seguir em grupo, lugares para os turistas, hotéis luxuosos, feiras livres de antiguidade e livros, mas o que mesmo desejávamos era conhecer o povo, o mundo das pessoas comuns. Muito incomum, a prática social desde o modo de viver, fazer, festejar, se organizar, conversar.

Além de educados, falam outras línguas, e são capazes de discutir um dia inteiro sobre o futebol no Brasil. As crianças jogam futebol frente as suas casas, e se pode por muito pouco tomar um excelente café ou tomar sorvete, quiçá uma cerveja Bucannero ou umas maltas que são escuras, doces, sem álcool e deliciosas.

Tudo bem que run se bebe à noite,

toma-se mojito, daikiri na Bodeguita, Tropicana e Floridita que é um dos sete bares mais antigos do mundo. Na Floridita, os brasileiros fecharam o bar cantando sambas e, claro, o sambinha de Ary Barroso *Aquarela do Brasil* que foi um estrondo com trezinho dançado por todo o bar, aplausos, abraços. Depois uma caminhada excelente na noite quente pela calçada central José Martí. Jovens de roller, namorados e o mar onde está o maior sofá do mundo, o malecón, onde se senta para conversar, para o agito.

O governo abre pequenos nichos de mercado para os particulares. Associações de taxistas, de transporte, as casas de família se tornam pensões para o turista, e há as associações que são agências turísticas, com passeios programados para a pesca em alto mar, para o surf, fizemos um belo passeio de catamaran com direito a mergulho, participar da dança dos golfinhos num aquário em meio ao mar e a provar lagosta.

A viagem do Brasil a Cuba é possível via Caracas, como fizemos de ida em um Boeing da Tam. Mas pode-se fazer o trajeto via Buenos Aires, o que realizamos na volta. O voo Caracas a Havana foi feito em um Tupolev muito confortável da Cubana. De Havana para Santiago de Cuba viajamos em um avião turbo hélice Antonov pela Aerogaviota e não sentimos o pouso, o retorno a Havana em um Tupolev, e de Havana a Buenos Aires viajamos no gigantesco Iliushin IL 96, também da Cubana. E de volta ao Brasil em um Airbus da Tam.

Em Santiago fomos para casa de família em um bairro próximo da cidade. Pessoas agradáveis, Marisela e Manuel, o filho que faz medicina, além da avó de 97 anos que nos contou ter deixado de bordar. O lugar é ótimo, feito de pessoas simpáticas, quarto com ar condicionado, banho quente, parte superior da casa à nossa disposição. Corremos um táxi para conhecer a Universidade del Oriente, e aí já conhecemos Judithe de Angola que não largamos mais. O congresso foi no Hotel Miliá de Santiago e a abertura na sala de Convenções subterrânea à praça e

monumento a Antonio Maceo Grajales.

Vimos uma médica cubana conversar com seus pacientes na saída de uma de suas 120 famílias que atende. Não sei o que disse, mas sorria com a sinceridade viva de quem tem a profissão nas mãos e não no bolso.

“Um país inquestionavelmente muito mais pobre que os Estados Unidos tem índices de saúde pública, muito melhores que os norte-americanos, expectativa de vida ao nascer mais alta que nos Estados Unidos, mortalidade infantil mais baixa que nos Estados Unidos. Um processo revolucionário que é fundamental e que é transmitido gratuitamente por meio de seis, sete anos de estudo, para uma quantidade de latino-americanos que não pagam absolutamente nada.” (SADER, 2011, p. 18)

É impressionante como toda Cuba tem heróis do passado remoto ao presente, e pleno reconhecimento aos artistas como Ferrer e Compay Segundo e a pessoas comuns que não esquecem o que se deu ali, onde viveu a esposa de Fidel Castro, onde é o grupo Tumba del Francia de dança antiga, e isso vai também ao encontro de profissionais de várias áreas, de um artesão, de um professor que se encontra na rua e se pode conversar um pouco e sentir orgulho do que é e do que faz, de como vive e de seu povo, sinceramente isso é invejável.

“Santiago es Santiago”, palavras de Fidel ao tocar no orgulho do cidadão em ser realmente quem é, um sujeito da comunidade e que portanto não pode perder o seu valor. Há muito sobre essa frase, de poetas, de gente do povo, nela está inscrita o nascimento do povoado por Diego Velásquez, sustentado por Céspedes, a Los Maceos que lutaram no quartel de Moncada, onde jovens deram a vida a um início revolucionário em 1953 que se fez vencedora em 26 de julho de 1959.

Acompanhamos os preparativos do carnaval, os passeios das crianças com tambores e ferros, cantorias e soubemos que

esse ano foi considerado vencedor La Placíta e San Agustín. Ao mesmo tempo acontecia a Fiesta de pregones de Santiago de Cuba, que muito cedo nos despertavam com sinos, matracas, cantorias de pregões pelas ruas vendendo limão, frutas, verduras. Ultrapassamos o calor santiaguero e saímos de carroça pela cidade guiada por Alejandro, que vive nas montanhas próximas. Conhecemos as vilas, o porto, os antigos armazéns como o de Bacardi e retornamos à casa para nos prepararmos para o Congresso.

Os trabalhos foram apresentados em um quase espanhol, com temas sobre o Caderno escolar desperdiçado ao longo da vida, Arte na Pedagogia e nos estágios na

comunidade, Psicologia como categoria de análise em Psicologia Social Comunitária que foram bem recebidos com publicação especial na revista de Santiago.

Não há como falar das pessoas sem emoção, porque todas foram uma particularidade muito abrangente de nossa latinidade, da recepção ao afeto, carinhos verdadeiros de cientistas e gente do povo que tivemos a boa sorte de conviver. As palavras revolucionárias de José Martí podem sintetizar: "El bien más enérgico de la vida lo son los buenos amigos". Infelizmente, não dá para traduzir, pois não há correspondência de sentido em relação ao network.

**PEDRO MOREIRA DA SILVA NETO E
MARIA SARA LIMA DIAS**